

SESSÕES DO PLENÁRIO

114ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 06 de dezembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Coroa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (61)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Da Deputada Angela Sousa comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 08 e 09/11/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Submeto ao Plenário as seguintes atas: ordinárias 109ª, 110ª e 111ª, ocorridas respectivamente em 27, 28 e 29/11/2017; especiais 72ª, 73ª e 74ª, ocorridas respectivamente em 23, 24 e 27/11/2017; e extraordinárias 17ª e 18ª, ocorridas respectivamente em 21/11/2017.

Em discussão as atas que acabaram de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores Inscritos)**

Com a palavra, a nobre deputada Luiza Maia, para proferir o seu discurso pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, me ouça porque é o único que está aqui, não fique aí ao telefone. (Risos) Senhores da imprensa, Sr.^{as} Taquígrafas – competentes funcionárias –, faço questão de subir a esta tribuna, mesmo com esta Casa tão vazia, por causa da confusão aqui gerada ontem, deputado Carlos Geilson, nosso presidente. Acho que a gente precisa refletir sobre isso. Eu lembro que o presidente ainda era Marcelo Nilo, quando eu jurei que, toda vez que subisse a esta tribuna, eu iria pedir para colocar, na pauta da sessão, projetos de autoria dos deputados. Em qualquer levantamento da nossa produção legislativa nesta Casa, qualquer pessoa, por mais leiga que seja, vai ver que o grande legislador é o Poder Executivo. E nós precisamos alterar essa realidade.

Eu vi o debate, o estresse e a irritação do deputado Luciano Riberio pela não aprovação da sua PEC. Acho que não é dessa forma. Eu tenho muitas críticas ao Poder Legislativo, acho que nos sobram ainda resquícios da ditadura militar e que somos um Poder menor. Mas não dá para, num momento desses, de tanta confusão neste Brasil, uma Casa Legislativa retirar do governador as suas prerrogativas da forma que a PEC do nosso querido amigo deputado Luciano Ribeiro queria fazer.

Mas eu acho que esse debate precisa ser feito, nesta Casa, com todos.

Acho que nós precisamos reler a Constituição Federal, porque ele está dizendo que não é inconstitucional, mas é, porque nós temos que seguir a nossa Constituição maior, que é a Constituição Federal. E não vai dar tempo para fazer esse debate, até porque estou sozinha aqui, mas eu acho que é fundamental e importante.

Mas quero também agradecer aos meus pares, ao presidente Coronel, por colocar na pauta da sessão de ontem o nosso projeto que dá esse título ao Olodum. Eu acho que isso é importante, pois é uma instituição que merece o reconhecimento dessa Casa pelo seu trabalho, pelo seu levantamento e evidência de tantos talentos, por levar, para fora do Brasil, para tantos lugares, a nossa cultura. Então, eu fiquei muito feliz e sei que as pessoas também estão felizes. Estou muito feliz também pelo reconhecimento de tantas pessoas que têm me telefonado, me parabenizando por fazer esse projeto de lei. Agradeço também a esta Casa pela sua aprovação. Acho que o Olodum merece, realmente, esse título, porque tem feito um trabalho que é papel do estado. Mas não é só o bloco Olodum, não é só o teatro, não é só tanta coisa bonita que eles fazem, mas também o debate da igualdade racial, contra o machismo. São tantas as crianças que eles tiram da vulnerabilidade das ruas e colocam na sua instituição.

Então, os nossos aplausos para o Olodum. Convido todos para, no domingo, a partir das 14 horas, a gente comemorar o seu primeiro ensaio lá no Pelourinho.

Vamos lá dançar sob o rufar dos tambores do Olodum. “*Avisa lá que vou*” e “*o Olodum pirou de vez*”, mas pirou para o lado bom.

Para concluir, presidente, nós elaboramos um manifesto dos deputados e deputadas estaduais para encaminhar aos nossos deputados federais, pedindo que não aprovem a PEC 181. Nós já estamos quase finalizando a Campanha dos 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher. E entendemos que a aprovação dessa PEC, deputado Zé Raimundo, é também mais uma violência. Nós não podemos deixar que, num País que avançou pouco nessa questão do aborto, nessa questão da autonomia do corpo da mulher, o retrocesso bata de novo como a gente tem visto aí. Aprovar essa PEC é realmente um absurdo.

Eu consegui aqui a assinatura de 33 deputados. Gostaria que todos assinassem. Alguns aí ligados às igrejas evangélicas já me explicaram o motivo de não assinarem. Mas eu queria passar para os deputados federais, mostrando que esta Casa não aceita, quer fazer essa discussão e apela para o Congresso Nacional, para a nossa bancada federal e para os nossos senadores, para que rejeitem essa imoralidade, essa agressão, essa violência contra a mulher que é a aprovação da PEC 181, que, na prática, legaliza e normatiza o estupro.

Ainda tem um outro absurdo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputada.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Estou concluindo, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Ainda tem um outro absurdo que é a bolsa estupro. Então, estuprador não é pai, é agressor, é violento. E se a pessoa que ficar grávida fruto de um estupro tem o direito de abortar ou não. São as três situações legais existentes em nosso Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- E aquele Congresso machista não pode rever uma coisa tão importante para a vida das mulheres.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Sou eu quem agradece. E o povo da Bahia aplaude o seu discurso.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Zé Raimundo Fontes, da querida cidade de Vitória da Conquista.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas presentes aqui no Plenário, os que nos ouvem pela *TV Assembleia*, nos gabinetes, amigos e amigas da mesa diretora, venho reiterar, mais uma vez, o nosso protesto e o nosso repúdio contra a atitude do prefeito de Vitória da Conquista, do PMDB, que patrocinou uma violência institucional contra famílias pobres, famílias sem teto e, também, membros do Movimento dos Trabalhadores sem Teto de Vitória da Conquista que haviam ocupado uma área, um lote, uma gleba vazia na cidade.

Em função de uma medida judicial que obrigava essas famílias a saírem do local, o prefeito não negociou, não mediu, não vislumbrou nenhuma alternativa para abrigar essas famílias. Por consequência, houve, ao nosso ver, o uso de força exagerada que acabou criando uma situação de tensão na cidade.

Mas a nossa compreensão é a de que a prefeitura tinha condições de mediar o conflito, porque há, naquela cidade, lotes públicos. Desde a nossa gestão, criamos um programa habitacional extraordinário que assentou mais de seis mil famílias. Há, ainda, lotes disponíveis. Infelizmente, o prefeito não soube negociar.

Queria me solidarizar com todos os movimentos que apoiam esta luta dos trabalhadores sem teto, em especial, a Bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara Municipal composta pelos vereadores: professor Coriolano, Viviane, Valdemir e, especialmente, o meu amigo, o jovem vereador Fernando Vasconcelos, mais conhecido como Fernando Jacaré. A bancada soltou uma nota condenando e repudiando a atitude do prefeito.

Inclusive, houve prepostos da prefeitura que se fizeram presentes a mando do prefeito, porque, além da ordem judicial, estava lá a força da polícia para poder garantir a ordem e, evidentemente, tirar os ocupantes. Mas a forma como a prefeitura incentivou, extrapolou. E um evento corriqueiro na vida de uma cidade é o diálogo e a compressão. Esses acabaram não havendo.

Então, este é o primeiro registro que trago nesta tarde para os nobres e queridos amigos deputados e os que nos ouvem pela *TV Assembleia*.

O segundo registro é dizer que nós tínhamos aprovado, na CCJ, o nome do cineasta Glauber de Andrade Rocha para denominar o novo aeroporto de Vitória da Conquista e o seu nome foi aprovado, ontem, aqui em sessão plenária. Portanto, definitivamente, o governador, agora, pode sancionar o projeto de lei denominando o novo aeroporto de Conquista como Glauber de Andrade Rocha.

Este cineasta nasceu em nossa cidade, Vitória da Conquista, em 1939; saiu de lá aos 8 ou 9 anos de idade; veio para Salvador; estudou no Colégio Dois de Julho. Foi, também, aluno da UFBA no curso de Direito mas não terminou o curso porque, a essa altura, ele já era um cineasta e um jovem envolvido no cinema. Aos 21 ou 22 ou 23 anos, ele se consagrou no mundo inteiro e morreu, em 1981, aos 42 anos de idade.

Esta é uma homenagem e uma forma, também, de Vitória da Conquista ser observada internacionalmente. Glauber era um homem de uma criatividade e de uma percepção, não só como cineasta, mas sobretudo como escritor e como teórico também do cinema. Os seus filmes, em geral, são inovadores. Talvez, três ou quatro filmes possam chegar, digamos assim, ao espectador comum como *Barravento*, *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, *Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro*, *Terra em Transe*. Mas os outros filmes são experimentais.

Glauber é respeitado no mundo inteiro. Os grandes cineastas tiveram nele o exemplo de uma estética terceiro-mundista, a estética da fome, como mostrar a identidade brasileira através da filmografia. E ele, também, construiu o chamado movimento Cinema Novo que, também, deu inúmeros cineastas preocupados com a matriz cultural brasileira.

Portanto, ao homenagear o nosso Glauber Rocha, estamos homenageando, na verdade, a cultura brasileira; estamos consignando, no aeroporto, um nome a projetar Vitória da Conquista para o mundo inteiro.

Então, provavelmente, o governador estará presente quando inaugurarmos o aeroporto. Há um projeto, também, de uma estátua, ou seja, de uma dimensão muito maior do que o mero nome do aeroporto.

Portanto, agradeço a V. Ex.^a a concessão do tempo, apesar de haver, aí, muito tempo sobrando. Fico por aqui para abreviar esta sessão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu agradeço mais uma vez, pois nós somos presenteados, assim, com um discurso muito bem equilibrado do deputado José Raimundo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Juazeiro quer ouvir. O norte da Bahia está ligado no canal *TV Assembleia* para ouvir aquele que traz emoções, deputado Roberto Carlos.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente Carlos Geilson, Sr^{as}. Deputadas e Srs. Deputados componentes desta Casa Legislativa, imprensa, funcionários, povo das Galerias Paulo Jackson, minha saudação a todos.

Quero, Sr. Presidente, registrar aqui a minha alegria e a minha felicidade por ter visitado a cidade de Sento Sé, na Bahia. Presenciei um momento diferenciado, um momento especial que o povo de Sento Sé está vivendo com a administração da prefeita Ana Passos.

Neste momento em que o País atravessa a maior crise da sua história política, econômica e social, a gente fica feliz quando vê um gestor administrar bem a sua cidade. E Ana Passos, apesar de ter somente 11 meses de mandato, Sr. Presidente, vem fazendo uma administração que recebe aplausos de motivação da comunidade de Sento Sé.

Por quê? Porque ela está fazendo o básico, porque ela está tratando o dinheiro público com responsabilidade e, acima de tudo isso, tem um grande secretário de administração, Juvenilson Passos, ex-Prefeito daquela cidade, que tem orientado bem a Prefeita Ana Passos, de Sento Sé, e que tem dado resultados positivos.

Visitei a comunidade do distrito de Piçarrão, a qual entreguei uma ambulância de nossa emenda parlamentar, e quero aproveitar a oportunidade e agradecer ao governador Rui Costa por ter liberado essa emenda parlamentar de nossa autoria para melhorar a qualidade da saúde pública da cidade de Sento Sé, precisamente no distrito de Piçarrão.

Na comunidade, apareceu, na entrega da ambulância, mais de 1.000 pessoas. E a alegria era grande. A alegria estava na cara de cada pessoa que se encontrava naquele momento lá na entrega da ambulância, dizendo da satisfação de ter como gestora municipal a Prefeita Ana Passos.

Eu fiquei muito feliz porque ali também faço política, fui votado naquele município, precisamente também no distrito de Piçarrão, que tem o vereador Robinho, do PDT, um grande parlamentar, que tem contribuído muito com a gestão da prefeita Ana Passos, como também do ex-Vereador Zé Benedito, daquela comunidade, que foi vereador por cinco mandatos e que entregou o bastão para o seu sobrinho, o Robinho, que hoje comanda aquela localidade.

Com a presença de tantos outros vereadores, como é o caso de Juliano, presidente da Câmara Municipal, que se teve presente no evento, como também o vereador Francilino, que também presenciou o ato, secretários, vereador Gabriel, da cidade de Sobradinho, que também esteve presente, Sr. Presidente, e aí realmente a gente ficou muito feliz porque a gente sabe que hoje os municípios passam por momentos difíceis e encontrar uma gestora, um gestor competente, que vem dando resultados positivos, principalmente na área de saúde, aonde a prefeita já inaugurou mais de um posto de saúde, inaugurou outras unidades básicas de saúde para Sento Sé, entregou ambulâncias, melhorou as estradas, construiu até cemitério para cuidar das pessoas e têm feito estradas bem-feitas na comunidade, tem pagado em dia e isso é motivo de parabenizar a prefeita Ana Passos, da cidade de Sento Sé.

Fica aqui o nosso registro e a nossa alegria e satisfação de ter uma grande prefeita como gestora do município de Sento Sé.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior):- Muito bem, deputado Roberto Carlos. Com a palavra agora, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Carlos Geilson, amigo GG.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Depois de Roberto Carlos, GG foi bom.

Sr. Presidente, Samuel Junior, Sr. Deputado Zé Raimundo, Sr.^a Deputada Luiza Maia, (Lê) “No início do mês passado, ao comentar aqui, nesta tribuna, a explosão de violência que atinge a Bahia e que resultou em 7.110 homicídios em 2016, transformando nosso Estado no campeão absoluto em número de mortes violentas, segundo levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, observei que já passou da hora de tratar esse problema com seriedade.

Disse – e vou repetir – que para enfrentar esse problema, que ganhou dimensões de tragédia nos últimos anos, é preciso que nos deixemos conduzir pela análise racional e não pela estupidez da demagogia, pelo estreitamento ideológico ou pela disputa política cega, que não permitem ver o que verdadeiramente está acontecendo com o nosso povo.

Só agindo racionalmente é que encontraremos os motivos que levam a Bahia, com pouco mais de 15 milhões de habitantes - o equivalente a um terço da população de São Paulo, a registrar mais mortes violentas que aquele estado, com cerca de 45 milhões de habitantes. Em números absolutos, a Bahia registrou 44 por cento a mais de homicídios que São Paulo no ano passado: 7.110 mortes contra 4.925. Nunca antes, na história desse país, se matou tanta gente na Bahia como agora.

Dizer, como agora dizem alguns deputados governistas nesta Casa, que a culpa da violência é do atual ocupante da cadeira de presidente da República, é escamotear a realidade, é falsear a história, é enveredar pela disputa política cega e, sobretudo, desrespeitar a memória dos baianos que perderam a vida nessa escalada da violência que tomou conta da Bahia.

Falsear a realidade é, por exemplo, como ouvi ontem nesta casa, de um deputado governista, dizer que a violência na Bahia cresceu devido à crise econômica e ao suposto corte de benefícios sociais feitos pelo governo Temer.

Ora, se isso é verdade - e não o é, é bom que se diga - a violência aumentaria em todos os estados brasileiros, o que não acontece. Por que a violência dispara na Bahia e diminui em São Paulo?

Ora, senhores deputados, nós sabemos que essa explosão de violência começou lá atrás e que não tem nada a ver com o governo Temer. A violência na Bahia começou a disparar ainda no governo Lula. E vem aumentando a cada ano por conta da desídia, da indolência do governo do Estado na formulação e aplicação de políticas públicas de segurança.

Disparou porque em vez de política de segurança, os governos do PT optaram pelo marketing, pela política da propaganda. Tanto que o Pacto pela Vida, a menina dos olhos da política de segurança do governo Jaques Wagner, teve como coordenador não o secretário de segurança, mas, pasmem deputados e deputadas, o secretário de comunicação.

Como não se combate o crime com propaganda, a criminalidade avançou e a violência cresceu.

Volto a dizer, senhores deputados. Melhor seria olharmos com mais dedicação para o que vem ocorrendo em São Paulo.

Recusar-se a isso, apenas porque São Paulo é governado pelo PSDB, é uma grande bobagem. O que interessa são os resultados”: lá, se mata menos, bem menos que na Bahia. Alguma coisa está sendo feita por lá para se chegar a esse resultado, e que deve ser feito na Bahia também, Sr.^{as} e Srs. Deputados.

Finalizando, quero dizer, meu caro deputado Luciano Ribeiro, que sou o tipo de deputado como se fosse no futebol, tanto jogo com casa cheia como com o estádio vazio. Minha obrigação é comparecer aqui todos os dias, e a do bom jogador de futebol é exercer a função de forma digna, já que recebem bons salários, jogando bem com ou sem plateia. O que vale, ao final, é o resultado da partida. E o que vale aqui é o cumprimento do nosso mandato parlamentar.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, deputado Samuel Junior.

O Sr. SAMUEL JUNIOR:- Meu querido amigo e presidente José de Arimateia, bispo da Igreja Universal, é uma alegria estar aqui. Sempre que uso a fala

quem está presidindo é o meu amigo Carlos GG, mas hoje ele me deu o privilégio de Ari estar na presidência. É bom que ele tome gosto.

Saúdo a nossa turma da imprensa, o deputado Zé Raimundo, meu amigo e professor Luciano Ribeiro. Deus abençoe você, Lu, e a sua terra.

Gostaria de chamar a atenção dos Srs. Deputados para uma matéria que foi veiculada em alguns *sites* de notícia sobre o Colégio Estadual Odorico Tavares, onde, no último dia 1º, houve uma apresentação de um transexual apresentando sua dança. Num certo momento ele tira a roupa, fica só com o tapa-sexo, desfilando em plena escola pública.

Gostaria de saber dos diretores daquela escola, bem como da Secretaria de Educação – contra os quais farei uma representação – se é esse tipo de apresentação, se é esse tipo de cultura que deve ser apresentado para as nossas crianças, para os nossos adolescentes. O que tem a ver uma escola pública abrir o seu espaço, reunir os alunos no pátio... Inclusive está publicado no *Facebook* o vídeo desse transexual desfilando, dançando, fazendo gestos obscenos para crianças entre 14 e 17 anos.

Essa cultura, esse espaço público das nossas escolas deveria se preocupar em orientar os nossos adolescentes, de fato ensinando e orientando sobre a questão da violência, do não uso de drogas.

Ontem recebi também uma mensagem de uma amiga, que é professora do ensino infantil da Região Metropolitana. Tem o grupo do *WhatsApp* dos professores dessa região, do grupo infantil, e uma professora convocando as outras colegas para que falassem mais sobre a ideologia de gênero. Isso me preocupa, porque na sua fala ela diz que quem defende a bandeira dessas ideologias, e também do homossexualismo está sendo violentado e perseguido. Eu não conheço, minha querida deputada Fátima Nunes, nenhum evangélico e nenhum religioso, e isso inclui padres que fizeram pronunciamentos em relação a isso, incentivando ninguém a violentar, nem bater, nem agredir. Nós temos o que nós acreditamos, o princípio que nós defendemos que é o princípio da família, e isso nós vamos continuar defendendo, mas eles dizem que estão sendo violentados.

Todos nós somos gratos ao ensino que os professores nos dão, mas uma professora se prestar ao papel de ir para um grupo do *WhatsApp* e pedir a suas colegas que falem mais sobre o assunto, e discutam com as crianças do ensino infantil sendo que ela poderia estar discutindo alguma coisa, alguma didática para que esses professores pudessem melhorar. No que depender de brigar para que os professores tenham seus salários melhores e a carga horária diminuída eu farei, mas não podemos aceitar que uma professora do ensino infantil... essa não é uma discussão que nós precisamos ter com as nossas crianças. O que os professores precisam de nós, lógico, na condição de deputados, é melhorar a condição deles para que eles ensinem aos nossos filhos, que eles ensinem as nossas crianças e não esses tipos de aberrações.

No pronunciamento anterior que eu tinha feito aqui, a Ordem dos Advogados junto com o movimento LGBT apresentaram um anteprojeto falando sobre essas questões da ideologia e lá está a pansexual onde você se relaciona com tudo e com todos.

Aqui está o deputado Marcell que acabou de chegar, e que é um defensor dos animais, quando você se relaciona com tudo e com todos, aí Marcell, a zoofilia vai deixar de ser crime, a pedofilia vai deixar de ser crime. Então, esse não é o papel do professor, e espero que esses professores se retratem assim como também nós vamos entrar com essa representação contra a direção do colégio Odorico Tavares e também contra a Secretaria de Educação.

Muito obrigado, meu presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Deputado, gostaria que V. Ex.^a assumisse a presidência da Mesa, para que eu possa fazer uso do tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o nosso irmão e amigo o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa, *TV Assembleia*, vocês que nos acompanham neste momento. Sr. Presidente, primeiro eu gostaria de fazer mais uma vez um apelo ao governo do Estado, pois nós estamos terminando mais um ano de atividades nesta Casa. Provavelmente na próxima semana estaremos votando o Orçamento e já que final de ano, Sr. Presidente, é um momento de confraternização, de reflexão como também de convites. Eu recebi um convite ontem: amanhã o prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo de Carvalho, vai estar anunciando um pacote de obras para o ano de 2018. Então, todos os gestores quando se aproxima do final de ano, principalmente o mês de dezembro, eles estão preocupados tanto em entregar obras, inaugurações, como também de anunciar obras.

E aí, Sr. Presidente, gostaria, já que esse assunto compete à sensibilidade do governo Rui Costa, de dizer que em 2013 quando fui relator no projeto de lei do Poder Executivo, na época era o governador Jaques Wagner, onde se criava políticas públicas para os idosos. Fui relator desse projeto. Dentro desse projeto também está determinado que o Poder Executivo Estadual iria criar o Fundo Estadual para os Idosos. Que isso os municípios têm que fazer, como também o Conselho Nacional dos Idosos.

Já vamos entrar em 2018, essa lei foi aprovada por esta Casa, fui o relator e até agora essa lei não foi regulamentada. Por isso que a Bahia é um dos Estados que, lamentavelmente, não existe no momento políticas públicas para o idoso. Aí se for falar com o governo do Estado, ele vai dizer que não tem recursos, que os recursos estão curtos. Aí é onde está a questão! A Criação do Fundo Estadual para os Idosos viabiliza o governo adquirir recursos para investir nas políticas públicas! É isso que o governo tem que entender.

Na semana passada, fui em Brasília e estive na Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos do Idoso, falei com a Sr.^a Maria Socorro Medeiros de Moraes, que é a secretária nacional e ela disse que a Bahia, realmente, está com problema dentro do Conselho Estadual do Idoso, está tendo esse problema e que precisa ser resolvido, e dentro do próprio governo! Então o governo do Estado precisa dar essas explicações, porque os conselhos não estão se entendendo e por

conta disso o Fundo Estadual para o Idoso, que tem condições de adquirir recursos das empresas públicas e também privadas, eles podem recolher para poder executar as obras necessárias que os idosos precisam, os idosos baianos. Então o governo Rui Costa está dando um péssimo testemunho, mostra que não valoriza os idosos da Bahia.

Lamento falar isso ao governo, talvez os seus liderados estejam assistindo, mesmo no Palácio, mas é a realidade. O governo Rui Costa não tem compromisso com as políticas públicas para o idoso. Gostaria de deixar isso aqui.

Espero que V. Ex.^a possa mudar o meu discurso. E só vai mudar o meu discurso se na próxima semana, quando estivermos aqui aprovando o Orçamento do Estado, governador, V. Ex.^a encaminhe a boa notícia para que eu possa realmente voltar e parabenizar V. Ex.^a Vou dar os parabéns e vou dar um Feliz Ano Novo para V. Ex.^a, agora resolva esta causa que não é minha, mas de todos os idosos da minha querida Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior):- Muito bem, deputado José de Arimateia.

Com a palavra o nosso amigo Marcell Moraes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas, muito boa tarde, chegando ao final do ano, quero desejar já um Feliz Ano Novo, deputado Luciano, ao governo do Estado da Bahia. Mas um Feliz Ano Novo, e espero que o governador reflita o quanto antes a situação das estradas da nossa querida Bahia. Recentemente estive na minha cidade, na minha querida cidade de Amargosa e é lastimável buraqueira para todos os lados. Governador, a nossa doce Amargosa, como diz o deputado Zé Raimundo – mais na frente eu vou citar V.Ex.^a em meu discurso – a doce Amargosa está com a estrada acabada. Mas é muito fácil, o governador quando vai lá pega o helicóptero dele, não passa pela estrada. Então é inadmissível que esse governo... que o governador acorde. O governador venceu as eleições em Amargosa e o prefeito de lá é do mesmo partido dele. E o governador insiste em deixar aquela estrada do jeito está.

Como filho daquela terra, a terra do meu pai, a terra dos meus avós, eu fico muito triste com aquela situação.

Agora, eu vou sair de Amargosa e vou, deputado Zé Raimundo, para a minha querida Vitória da Conquista, minha segunda cidade. Eu pensei, deputado Luciano, que eu jamais ia dizer isso aqui, mas Vitória da Conquista está com saudade de V. Ex.^a. Eu pensei que eu jamais fosse dizer isso aqui. Vitória da Conquista está com saudade de V. Ex.^a. Vitória da Conquista, com todo respeito ao prefeito Herzem Gusmão, precisa de uma sacudida. Eu não sou nem de direita nem de esquerda, eu sou do correto. Vitória da Conquista é a terceira maior cidade da Bahia e precisa rever... O prefeito precisa dar uma acordada relacionada ao meio ambiente, relacionada aos animais, relacionada a toda a cidade. Eu que ando lá de 15 em 15 dias

vejo como está a situação de Vitória da Conquista, como está a situação de Vitória da Conquista, quase 10 ou 15 mil animais de rua, Em vez de fazer um CCZ, criaram uma coordenação para gerar despesa para o município, podendo resolver essa questão rapidamente, com campanha de castração, com campanha de vacinação. É fechar os olhos e agradecer um determinado grupo e fechar os olhos.

Então não concordo com esse tratamento, não concordo com essa atuação, precisamos rever... Vou falar todos os dias aqui de Vitória da Conquista até que o prefeito acorde. Foi nosso colega e que ele faça para valer o voto que aquelas pessoas daquela cidade depositaram nele. Inclusive eu fiz campanha, e jamais pensei que fosse dizer isso, mas Vitória da Conquista está com saudade de V. Ex.^a. Que V. Ex.^a reflita o quanto antes e, quem sabe, retorne para aquela cidade para construir uma cidade igual.

Então, Sr. Presidente, esta é a minha fala no dia de hoje.

Agora, vou para a cidade de Correntina, na Bahia, onde temos o vice-prefeito, Michael Delgado, um vice-prefeito atuante, aguerrido. Recentemente, colocaram nas ruas mais de 10 mil, 15 mil pessoas, pedindo salve o rio de Correntina. As pessoas foram às ruas se manifestar. Ainda houve dois, três deputados, e o governador, que disseram que aquelas pessoas eram terroristas. Terrorismo é roubar água daquele rio, é deixar os grandes fazendeiros, os grandes empresários encherem os bolsos de dinheiro e o Inema liberando poços artesianos. Terrorismo é isso.

O povo tem que ir para as ruas para ser respeitado. Depois que o povo de Correntina foi à rua para protestar, o governo, agora, está analisando a proibição da liberação de poços artesianos para os grandes empresários de Correntina.

Então, é preciso... Aqui, em Salvador não temos rios. Os poucos rios que temos aqui um prefeito louco tampou, aterrou em vez de revitalizar os rios.

Em Londres existe o Rio Tâmisa, é a maior atração da cidade. Naquele rio pessoas morriam contaminadas porque tomavam banho nele. Aquele rio, hoje, é a maior atração de Londres.

Aqui, na Bahia, não: vamos destruir o meio ambiente, vamos enterrar o rio, vamos deixar os fazendeiros de Correntina roubarem, a palavra é essa, a água do rio.

Então, houve audiência pública lá. Parabéns! Mas é preciso que o governo do Estado acorde o quanto antes. E vamos salvar o rio de Correntina o quanto antes.

Saudações ecológicas, Sr. Presidente, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Júnior):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, a última oradora, deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, queria reiterar as palavras do deputado Marcell. É bem verdade que em Vitória da Conquista a maioria do povo esqueceu, não sei o que houve na última hora, e tomou uma decisão completamente errada na política, deixaram de escolher quem já tinha experiência,

quem já tinha trabalho, quem tem capacidade. É assim mesmo, quando escolhemos errado pagamos o preço.

Digo isso até porque nós, no Brasil, também estamos pagando um preço, um preço alto. O temeroso que estava na chapa de Dilma conspirou, comprou 367 deputados com promessas, com emendas, com garantias de anistia de dívidas grandes dos latifundiários da Bancada do Boi, da Bancada da Bala e, hoje, todo o povo brasileiro está assustado.

É claro que os graúdos, as elites estão levando mais. A concentração de renda continua. Mas para o preto, o pobre, a mulher, o jovem, as classes menos favorecidas nesse processo cruel da história do Brasil de desigualdade, todas essas classes estão penando muito, porque a cada dia direitos são cortados.

O Orçamento para o ano de 2018 é uma vergonha, é uma indignação, é uma pena, é uma verdadeira tragédia, porque as rubricas dos programas sociais praticamente zeraram: Programa Minha Casa Minha Vida; programa de um milhão de cisternas; redução nas verbas para o Prouni, para o Fies; ou seja, toda aquela caminhada que o Partido dos Trabalhadores fez nas gestões do presidente Lula e Dilma para que a população melhorasse a sua condição de vida foi encerrada.

E ficamos, realmente, preocupados, porque até mesmo os créditos que nós votamos aqui, tudo legalizado, aprovado pelo Banco do Brasil, pelas agências do Banco Mundial, apareceu um grupo dos mesmos golpistas de lá, de Brasília, das mesmas siglas partidárias, e colocou uma pedra em cima. Até porque o temeroso não se segura mais em nada, não tem popularidade, já recebeu três ou quatro denúncias. Daí eles usam a moeda de troca: ou você segura os recursos do empréstimo para a Bahia ou então vai ser deposto hoje.

Então, mais uma traição, mais um golpe, mais uma injustiça, não com o governador Rui Costa, porque ele tem feito, como diz o ditado popular, das tripas coração para dar conta de sua missão de governador, cuidando da saúde, implantando novos hospitais, policlínicas, cuidando das estradas.

Mas é claro que 600 milhões de créditos que nós aprovamos aqui, e que não chegam há 2 anos, fazem falta no caixa do orçamento, do investimento. E é preciso que o deputado Marcell e demais deputados possam dialogar, pressionar os seus parceiros – se é que são, não sei também – deputados do PMDB, do PSDB, do DEM, e demais coligados da bancada do temeroso.

Mas eu também já vi reportagem em que ele, o temeroso, e seus aliados, numa reunião de sexta-feira...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior):- Para concluir, deputada.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES:- (...) disseram: “quem não votar com a gente não vai ter nem sigla partidária para concorrer.”

Então, toda essa tragédia bate na cara do povo, que já foi golpeado por uma vez, ao afastarem a presidenta Dilma, e é golpeado todo dia, porque estão retirando os nossos direitos.

Vamos à luta, 2018 é nosso!

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior):- Pela ordem o deputado Luciano.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, antes de formular a minha palavra de ordem, eu gostaria apenas de relembrar que os nossos discursos não passem apenas de retórica.

Nós devemos falar aqui, e esse é o comprometimento de todo homem do povo, homens e mulheres deputados, falar aquilo que espelha a realidade, aquilo que é de interesse efetivo para a comunidade.

Ao assistir discursos assim, ofendendo todo mundo e chamando todo mundo da forma como foi tratada agora, não faz bem, mesmo porque, quando se fala de retaliação política, nesta Casa, os deputados da Base governista deveriam assumir a retaliação que o governador Rui Costa faz, com o apoio e o aval da Base governista, sobre as emendas impositivas, que não são pagas aos deputados da Oposição e que só são pagas aos deputados da Base governista. Quem faz esse tipo de discurso deve também fazê-lo cobrando justiça no pagamento dessas emendas.

Eu, como gestor que já fui, jamais persegui adversário, não é do meu feitio, não aplaudo, e se alguma ação tem sido contrária a qualquer ação para o governo da Bahia, saiba que não tem o meu apoio, não tem a minha assinatura embaixo e jamais terá. Jamais farei discurso pregando aqui o que não prego lá. A minha vida, e acho que a de todos os parlamentares assim deve ser, deve compreender de forma linear... falarmos por falar, falar aqui o que não vale lá é um discurso vazio, é apenas retórica.

Por isso, Sr. Presidente, quero pedir a V. Ex.^a que faça a verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Muito obrigado.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente, para contraditar.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior):- Pois não, deputado. Questão de ordem do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, antes de formular a minha questão de ordem, é que, realmente, o nosso querido amigo, deputado Luciano Ribeiro, levanta essa questão das emendas impositivas. E eu tenho absoluta convicção de que o governador irá cumprir, mesmo porque, é uma lei. Eu votei contra a emenda do orçamento impositivo por uma compreensão muito particular minha, mas uma vez que se votou, eu tenho absoluta certeza de que dentro da execução do orçamento setorial o governador vai, em algum momento, me parece que gradativamente, ele já está liberando, dentro daquela fórmula constitucional, 50% da saúde e proporcionalmente as outras frações, que cada deputado tem direito dentro do orçamento.

Eu, por exemplo, sou da Base do governo, mas não recebi todas as minhas emendas, não sei se recebi 30% ou 40%. Então, gradativamente o governador vai entregar. Tenho solicitado um rol de ações, que eu espero que venha para a minha

emenda e também para os outros deputados. Eu tenho certeza de que o governador Rui Costa, como republicano que é, vai cumprir.

Mas, eu gostaria também, para encerrar o argumento da questão de ordem, dizer que é muito importante que a gente observe a realidade como foi dita aqui, o governador Rui Costa tem trabalhado, gente. Não é verdade o que um colega, deputado da Oposição colocou, o governador tem trabalhado, tem construído estrada. Efetivamente essa questão da retaliação eu não sei se é proposital ou não, mas o fato é que já estava o contrato feito com o Banco do Brasil e o Banco do Brasil sustou o pagamento, o encaminhamento. O governador entrou na Justiça e o que se consta, o que se fala é que houve, realmente, forças ocultas, mas conhecidas, tentando impedir que se efetivasse a liberação dos R\$ 600 milhões para a Bahia, que, na verdade, 90% serão para o interior.

Por isso, queria dizer que também concordo e peço que V. Ex.^a verifique o quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. José de Arimateia:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior):- Há um pedido de verificação de quórum, deputado. Mas com a palavra o deputado José de Arimateia.

O Sr. José de Arimateia:- Sr. Presidente, eu gostaria, dentro do que os deputados Luciano e professor José Raimundo falaram a respeito da verba impositiva, dizer que acho que temos que mudar a lei. Porque entra ano, sai ano, o governo está devendo, desde 2015, passou 2016 e, agora, 2017. Está acumulativa. Então a lei tinha que fazer o quê? O governo não poderia fechar as contas se não fossem liberadas as emendas impositivas. Aí sim, aí ele teria que cumprir naquele ano. Até as da própria base ele não está cumprindo, imagina...

O Sr. Zé Raimundo:- Aí é a imposição da imposição.

O Sr. José de Arimateia:- (...) Não, aí não, aí é a lei, é a lei, aí é a lei! A lei tem que ser modificada.

Sr. Presidente, mas a minha questão de ordem: eu, como presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Instituto de Pesquisa Afins na Bahia, não poderia deixar de registrar nos Anais desta Casa que o HPV é uma doença sexualmente transmissível e afeta 71,9% dos jovens de 16 a 25 anos. Então gostaria de levar ao conhecimento desta Casa que a juventude tenha cuidado, leve o assunto a sério e previna-se. Já que estamos nos aproximando do final de ano, muitas festas vão rolar e os jovens precisam realmente pensar bem antes de tomar suas decisões, principalmente com a questão de namorar e de praticar o ato sexual. Previnam-se.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior):- Está aí a orientação do bispo José de Arimateia. Eu quero registrar a presença, ali, do ex-vereador de Simões Filho, Deni, Deus o abençoe, com seu companheiro. Eu vi ali também o oficial Farias.

Tendo apenas três deputados aqui no Plenário, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.